



## Saúde e vitalidade são marcas de José Sarney ao celebrar bem vividos 96 anos

PAG. 2



Dona Marly e o ex-presidente José Sarney com o governador Carlos Brandão no almoço que comemorou os 96 anos do grande estadista

## Festa de aniversário do advogado Sobral Neto, empresário de sucesso da área de gastronomia

PAG. 7

Divulgação/Herbert Alves



**COM**

uma festa das mais bonitas e prestigiadas o desembargador Ricardo Tadeu Bugarin Duailibe tomou posse na presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão - TJMA. Na foto, ele é visto com a mão estendida durante juramento

PAG. 4, 5 e 6

**M**exendo nos antigos álbuns de fotografia de uma São Luís dos anos 1950, de uma Rua Portugal mais próxima da Baía de São Marcos, percebo que todos os homens da família usavam chapéu: os avós e os tios. Nenhum deles saía de casa sem o acessório. Não correspondia a um luxo, mas a uma etiqueta. Só mostravam os seus penteados em ambientes fechados. Ou quando topavam com conhecidos, fazendo o gesto de o tirar rapidamente da testa para cumprimentar alguém.

A observação é inspirada numa crônica recente de Carpinejar falando a mesma coisa de Porto Alegre, a bela capital do Rio Grande do Sul.

Assim como nos palanques gaúchos, no Maranhão não era diferente. Nos palanques de lideranças como Vitorino Freire ou como Eugênio Barros, os comícios mal apresentavam bandeiras. Resumiam-se a um mar de chapéus, um oceano de cabeças de feltro. Ou mesmo de palha, como acontece até hoje nos sertões maranhenses.

Esses comícios não lembravam uma mobilização popular, e sim uma impressionante chapelaria a céu aberto, com a predominância do modelo Fedora - de aba média, copa com vinco central, geralmente cinza, marron ou preta -, o preferido de

## NOS VELHOS TEMPOS

### os palanques resumiam-se a um mar de chapéus, um oceano de cabeças de feltro

funcionários públicos, advogados, comerciantes e professores, que completavam o terno de linho branco em dias mais quentes. Os mais extravagantes adotavam o Trilby, de aba mais curta e levemente inclinada.

Havia os que se diferenciavam da turba pela boina - despojada e intelectual, habitante do café e da livraria -, parecendo-se com o poeta chileno Pablo Neruda. A influência, no entanto, não procedia dos campos hermanos, ou da Cuba de Che Guevara, mas de bem mais longe, dos camponeses do País Basco ou dos artistas da França (Rodin). Esses nunca largavam a boina, continuavam sendo seu item favorito. Havia também os mais extravagantes que

importavam autênticos chapéus panamá, que rivalizavam com os de palha feitos aqui mesmo pelos nossos artesãos.

Também da mesma civilização extinta, existiam as abotoaduras. O punho da camisa já teve cerimônia. O punho da camisa já teve gravatas de ouro ou prata. Representavam um tesouro da virilidade, e eram guardadas em caixas aveludadas como joias. Serviam para unir os punhos das camisas sociais que não possuíam botão costurado. A camisa vinha com dois furos no punho, e você colocava a peça atravessando os dois lados. Sinalizavam a passagem para a vida adulta. Um batismo da emancipação.

Muitos ganhavam o primeiro par de abotoaduras aos 18 anos. Ou elas viravam opções de presentes de formatura ou casamento, junto do relógio (de corda) e da caneta tinteiro Parker 51 (que ensinava a escrever devagar). Selavam uma parceria inseparável com o paletó. Você não entrava sem elas nos bailes dos clubes sociais elegantes do centro da cidade.

Prevalcia um rigor nos detalhes. Assim como se engraxavam os sapatos, as abotoaduras recebiam lustro. Ou passava-se uma flanela, ou recorria-se a um produto de polimento quando oxidavam.

Em último caso, pegava-se o lenço obrigatório no bolso de fora do paletó, lançando mão daquela esfregada de Aladdin.

Se eu contasse com a chance de três pedidos ao gênio da lâmpada, solicitaria chapéus, boinas e abotoaduras para me sentir como no período das fotografias saudosamente folheadas, num tempo que não volta mais, num mundo de plena elegância masculina, com uma nostalgia daquilo que não vivi.

Aliás, até confesso que vivi experiência parecida na última quinta-feira de abril. Mas era uma festa temática, inspirada nos alegres anos 20 do século passado. Ou seja, uma volta aos bons tempos do Gatsby imortalizado por Scott Fitzgerald.

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



O aniversariante entre sua amada Dona Marly Sarney e o governador do Maranhão, Carlos Brandão



Dona Marly e José Sarney com os amigos Ana Lúcia e Mauro Fecury

## OS 96 ANOS DE JOSÉ SARNEY

O ex-presidente José Sarney celebrou 96 anos em 24 de abril de 2026 com uma comemoração reservada e familiar em sua residência no bairro do Calhau, em São Luís. A celebração destacou-se por um bolo temático do Flamengo e demonstrações de bom humor, marcando a idade avançada do político, que nasceu em 1930.

O bolo comemorativo continha referências ao clube de futebol Flamengo e o escudo rubro-negro, além da inscrição "Sarney".

O ex-presidente comemorou a data de forma reservada. Em imagens compartilhadas da celebração, o político maranhense aparece com semblante descontraído, vestindo seus tradicionais suspensórios, ao lado de familiares. O destaque da festa foi o bolo personalizado, decorado com as cores e o escudo do Flamengo, seu time de coração, além de referências ao Sampaio Corrêa, clube pelo qual torce em solo maranhense.

A longevidade de Sarney acompanha uma das trajetórias mais extensas e influentes da política nacional. Ele ocupou o cargo de Presidente da República entre 1985 e 1990, tornando-se o primeiro civil a governar o país após o regime militar, período marcado pelo desafio da redemocratização e pela promulgação da Constituição de 1988.

Além do Executivo, sua carreira no Legislativo foi longa, com múltiplas passagens pela presidência do Senado Federal e mandatos como senador pelo Maranhão e pelo Amapá.

Mesmo afastado de cargos eletivos, o ex-presidente mantém sua relevância como conselheiro e figura simbólica, sendo frequentemente consultado por lideranças de diversas correntes políticas. Mesmo afastado de cargos eletivos, o ex-presidente mantém sua relevância como conselheiro e figura simbólica, sendo frequentemente consultado por lideranças de diversas correntes políticas do Maranhão e do Brasil.



O presidente do TJMA, Ricardo Duailibe, a presidente do TJ de Sergipe, desª Iolanda Guimarães, Ministro Reynaldo Fonseca e Paulo Soares Bugarin



O aniversariante ao lado do bolo com o símbolo do Flamengo



Dona Marly e José Sarney com o filho Fernando e a neta Ana Clara



Dona Marly e o José Sarney com os filhos Fernando e Sarney Filho e o Repórter PH



O Repórter PH com o ministro Reynaldo Fonseca e o Padre Sandro Patalo



João Guilherme de Abreu, Fábio Braga, Aparício Bandeira e Hildo Marques



Nilson Frazão Ferraz, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e César Bandeira



O aniversariante cercado por Froz Sobrinho, Reynaldo Fonseca, Jamil Gedeon, Ricardo Duailibe, Iolanda Guimarães, Ricardo Paes Barreto (vice-presidente do TJ de Pernambuco) e Georgino Mello e Silva



José Luís Oliveira e Felix Alberto Lima

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A presidente do TJ de Sergipe, des<sup>a</sup> Iolanda Guimarães com Dona Marly e o ex-presidente José Sarney

O aniversariante José Sarney com Francisco Rocha, o Repórter PH, Felix Alberto Lima e César Bandeira



Desembargadores Jamil Gedeon Neto, Ricardo Duailibe e Iolanda Guimarães (de Sergipe)

José Sarney cercado por Raul Sabóia, Ricardo Duailibe, Reynaldo Soares da Fonseca, Francisco Rocha e Froz Sobrinho



Ricardo Murad, Joaquim Haickel e César Bandeira



Georgino Mello e Silva e Inez Heerdt, José Sarney, Padre Sandro Patalo e o Des. Ricardo Paes Barreto (de Pernambuco)



Mauro Fecury com o filho Clovis Fecury e o jornalista Fernando César Mesquita



Dona Marly e José Sarney com Silvana e João Guilherme de Abreu



Rosário Saldanha

## Os sonhos e devaneios

Os sonhos, sonhos são – diz um poema, referindo-se a desejos, devaneios e aspirações. Mas há, também, os sonhos noturnos, aqueles em que rememoramos pessoas e situações ou que nos sugerem invenções ou até os números da futura Mega-Sena acumulada.

Noites atrás, sonhei longamente com Bandeira Tribuzi, que me orientou no jornalismo e foi o ícone renovador da imprensa no Maranhão. Até o surgimento de Tribuzi, primeiro com o Jornal do Dia e, mais tarde, com o jornal O Estado do Maranhão, a imprensa maranhense era inócu, tímida e atrasada, dando mais importância ao que hoje chamamos de “acontecimentos sociais” do que à realidade em si das cidades, do país e, até, do mundo.

Tribuzi fez no jornalismo maranhense uma “revolução” no bom sentido do termo. Foi ele quem me tirou de O Imparcial, onde eu era colunista político e me levou para o Jornal do Dia, primeiro como editor de tabloides e, mais tarde, como colunista de variedades de O Estado do Maranhão.

Antes, em 1964, ele esteve preso por alguns dias, num episódio que teve traços nazistóides e antisemitas, provocado pelos que se sentiam “prejudicados” pelo êxito do diário dirigido por ele.

## Os sonhos e devaneios...2

Agora, Tribuzi reapareceu em meus sonhos, e com tanta presença que, ao me despertar, fiquei a pensar até que ele estava ainda vivo e presente no dia a dia. Só minutos depois, percebi que ele falecera nos anos 70 do século passado.

Tratou-se, penso eu, da mostra de que os sonhos do sono, mesmo que não modifiquem o passado, podem nos aprofundar desejos melhores para o futuro. E nisto, o correto jornalismo é fundamental, pois os fatos formam opiniões e convicções.

Dias atrás, os jornais noticiaram dois dados estupefacentes pela brutalidade que representam: de um lado, a informação de que, no Brasil, os acidentes de trânsito provocam uma morte a cada cinco horas. De outro lado, noticiou que os hospitais beneficentes se veem obrigados a um corte mensal de muitos milhões para poder zerar o déficit operacional.

Não consigo entender o que é pior e mais brutal – se os acidentes do trânsito que mata, ou o corte dos gastos de hospitais que salvam vidas!

## Leitor é autor

O livro é um bom mergulho, não importa se de peito ou de cabeça. Abrir um bom livro é inaugurar uma travessia, pôr-se ao mar como o capitão de um navio cujo plano de navegação é um segredo – que só será aberto em alto mar.

Mesmo que esta rota acabe frustrando o navegante, a viagem terá valido a nova parceria: imagens e histórias concebidas por uma cabeça, ganhando vida na imaginação de outra.

Um leitor é também um escritor, que reescreve o mesmo livro, com sua maneira própria de pintar a vida ali esboçada, como um rascunho a espera de outro autor. Pirandello?

Assim é se lhe parece: um livro pode ser bom ou mau, o leitor é que será o juiz, reescrevendo-o segundo o seu tribunal único e privado. Esse júri singular será tão condescendente quanto Cervantes, que disse não haver “livro tão mau que não tenha algo de bom”. Ou tão inclemente quanto Millôr Fernandes, nosso filósofo do bom e do mau humor:

– Nunca li um livro que justificasse a orelha.

– Era um daqueles livros que, quando a gente larga, não consegue mais pegar...

Fiquemos entre Cervantes e Millôr: um livro será sempre bom enquanto prender nossa atenção e nos der prazer, ainda que essa sensação varie de leitor para leitor, de juiz para juiz.

O Brasil e o Maranhão em particular, por seus programas de massificação da leitura, como inestimável veículo de cultura, estão se entregando ao desafio de ampliar os horizontes dos jovens passageiros que chegam. Sabe-se, hoje, que o livro sobreviverá ao mundo digital, e que se prepara para viver o seu sexto século, desde que a Bíblia de Gutenberg foi impressa em Mainz, Alemanha, no ano de 1450.

Começar essa viagem é encontrar-se com aventuras tão fascinantes quanto as de Alberto Manguel (Uma História da Leitura), que começou a ler “por acidente”, alugando seus olhos a ninguém menos que Jorge Luís Borges, o alquimista das Ficções. Foi essa “bóia” que manteve El brujo navegando.

Navegando com Fernando Pessoa (ler é sempre preciso) ou com Vinicius de Moraes, dois transatlânticos líricos, o leitor logo descobrirá que o livro é o maior amigo.

## Libelo

De que mais precisa um homem senão de um pedaço de mar - e um barco com o nome da amiga, e uma linha e um anzol pra pescar?

E enquanto pescando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos, uma pro canico, outra pro queixo, que é para ele poder se perder no infinito, e uma garrafa de cachaça pra puxar tristeza, e um pouco de pensamento pra pensar até se perder no infinito...

De que mais precisa um homem senão de um pedaço de terra -- um pedaço bem verde de terra -- e uma casa, não grande, branquinha, com uma horta e um modesto pomar, e um jardim - que um jardim é importante - carregado de flor de cheirar?

E enquanto morando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos para mexer a terra e arranhar uns acordes de violão quando a noite se faz de luar, e uma garrafa de uísque pra puxar mistério, que casa sem mistério não vale morar...

De que mais precisa um homem senão de um amigo pra ele gostar, um amigo bem seco, bem simples, desses que nem precisa falar -- basta olhar -- um desses que desmereça um pouco da amizade, de um amigo pra paz e pra briga, um amigo de paz e de bar?

E enquanto passando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos para apertar as mãos do amigo depois das ausências, e pra bater nas costas do amigo, e pra discutir com o amigo e pra servir bebida à vontade ao amigo?

De que mais precisa um homem senão de uma mulher pra ele amar, uma mulher com dois seios e um ventre, e uma certa expressão singular? E enquanto pensando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de um carinho de mulher quando a tristeza o derruba, ou o destino o carrega em sua onda sem rumo?

Sim, de que mais precisa um homem senão de suas mãos e da mulher – as únicas coisas livres que lhe restam para lutar pelo mar, pela terra, pelo amigo ...

## Rejeição no Senado

Em derrota histórica para Lula, Senado barra Messias no Supremo.

O plenário do Senado impôs uma derrota histórica ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva ao rejeitar a indicação do advogado-geral da União Jorge Messias para Supremo Tribunal Federal (STF).

O placar na votação secreta foi de 42 a 34. É a primeira vez desde 1894 que uma indicação à Corte é barrada pela Casa.

Messias necessitava de 41 votos para ser aprovado. A possibilidade de rejeição passou a preocupar os governistas nas horas que antecederam a votação. O alerta se acendeu diante de relatos de que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), estaria articulando votos contra Messias, e uma reunião de emergência chegou a ser realizada com Lula enquanto a sabatina de Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) estava em andamento.

## Rejeição no Senado...

Alcolumbre resistiu a apoiar Messias desde o início porque defendia que o indicado por Lula para a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso fosse o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG).

Nas últimas semanas, Messias se reuniu com ao menos 78 dos 81 senadores, mas Alcolumbre se negou a recebê-lo formalmente.

Enquanto a sabatina acontecia, o líder de governo no Senado Jaques Wagner (PT-BA), foi questionado sobre a suposta atuação de Alcolumbre para derrubar a indicação, e respondeu com ironia:

- Se ele estiver operando (contra), é um bom sinal. Porque significa que acha que (Messias) vai ganhar.

Já em plenário, antes da votação, Alcolumbre, em resposta ao senador Weverton Rocha (PDT-MA), relator da indicação, negou qualquer articulação.

## Rejeição no Senado...3

Além de evidenciar a influência de Alcolumbre e um gesto de distanciamento do presidente do Senado em relação ao Planalto, a derrota de Messias indica uma perda de força do Planalto a menos de seis meses da eleição.

Entre senadores de oposição, a rejeição também é vista como um recado ao STF; em meio à repercussão do envolvimento de ministros com o escândalo do Banco Master.

A sabatina na CCJ começou por volta de 9h45min e se estendeu por mais de oito horas. Na tentativa de reduzir as resistências, Messias adotou tom conciliador, defendendo o protagonismo do parlamento em questões políticas e pregando a autocontenção do STF (leia ao lado).

## Rejeição no Senado...4

Após a votação, Messias fez um pronunciamento no qual afirmou: "sabemos quem fez isso", mas ponderou que faz parte do processo democrático "saber ganhar e saber perder".

- Eu não encaro isso aqui como um fim. A história não acaba aqui - declarou.

Em rede social, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, atribuiu a derrota a uma "aliança entre bolsionarismo e chantagem política".

Parlamentares de oposição disseram que a rejeição pode ter antecipado o fim do governo. O líder do PL na Câmara, Sôstenes Cavalcante (RJ), disse ter "convicção" de que "o governo acabou".

Em nota, o presidente do STF, Edson Fachin, disse que respeita a prerrogativa constitucional do Senado. Já o ministro André Mendonça, que atuou para garantir a vitória de Messias, afirmou que o Brasil perdeu "a oportunidade de ter um grande ministro do Supremo".



No palco, as autoridades: governador do estado, Carlos Brandão; a presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada estadual Iracema Vale; o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Reynaldo Soares da Fonseca; o presidente do Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil (Consepre) e presidente do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), desembargador Heráclito Vieira Neto; a presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE), desembargadora Iolanda Guimarães; o procurador-geral de Justiça em exercício, Orfileno Bezerra; a prefeita do município de São Luís, professora Esmênia Miranda; o subprocurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU), Paulo Soares Bugarin; o vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (TRT16), desembargador Gerson de Oliveira Filho; o professor Alberto Tavares; o presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA), juiz Marco Adriano Fonseca; e o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Maranhão, advogado Kaio Saraiva



O desembargador Froz Sobrinho, que presidiu a Corte no biênio 2024/2026, transferiu o Grão-Colar presidencial Clóvis Beviláqua ao novo presidente, desembargador Ricardo Duailibe, simbolizando a transmissão de poder no Judiciário estadual. Ele desejou ao novo presidente e toda a Mesa Diretora uma jornada com integridade, coerência e alteridade

## FESTA DE POSSE DA NOVA MESA DIRETORA DO TJMA

Com foco em uma gestão voltada à inovação e à transparência, a nova Mesa Diretora do Poder Judiciário do Maranhão – composta pelos desembargadores Ricardo Tadeu Bugarin Duailibe (presidente), Gervásio Protásio dos Santos (vice-presidente); José Gonçalo de Sousa Filho (corregedor-geral da Justiça) e desembargadora Angela Maria Morais Salazar (corregedora-geral do Foro Extrajudicial) – foi empossada na noite de 24 de abril, em solenidade no Auditório Darcy Ribeiro, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana (Multicenter Sebrae), em São Luís.

Na véspera, dia 23/4, os integrantes da nova Mesa Diretora participaram de Missa em Ação de Graças seguida de recepção na Associação dos Magistrados do Maranhão, com serviço de Célia Rossetti e música de Bruna Lussaray e apresentação especial do Boizinho Barrica.

A nova gestão do TJMA assumiu com compromissos focados na ética, probidade administrativa e na prestação de serviço ao cidadão.

Em seu discurso de posse, o desembargador Ricardo Duailibe comprometeu-se perante a sociedade a gerir a Presidência com absoluta transparência, rigor

na aplicação dos recursos públicos e consciência de que “cada real do erário é fruto do trabalho e do sacrifício do cidadão”.

“Ser justo é, por definição, viver voltado para o seu semelhante. Esta compreensão guiará cada decisão administrativa desta presidência. As políticas que adotaremos, os projetos que desenvolveremos, os esforços que empreendermos terão sempre como mote a pergunta ‘a quem isso serve?’. Se a resposta não for o cidadão, o jurisdicionado, o mais vulnerável, o que aguarda há anos por uma sentença que lhe devolva dignidade, não merecerá o nome de justiça”, arrematou.



Governador Carlos Brandão, deputada Iracema Vale e des. Ricardo Duailibe



Fernando e Teresa Sarney com o novo presidente do TJMA



Integrantes da Mesa Diretora do Poder Judiciário do Maranhão - composta pelos desembargadores José Gonçalo de Sousa Filho (corregedor-geral da Justiça), desembargadora Angela Maria Morais Salazar (corregedora-geral do Foro Extrajudicial), Ricardo Tadeu Bugarin Duailibe (presidente) e Gervásio Protásio dos Santos (vice-presidente)



A presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE), desembargadora Iolanda Guimarães com o desembargador Jorge Rachid Mubárcak Maluf



Desembargador Federal Roberto Veloso e Celso Gonçalo de Sousa



Virgínia e Ricardo Duailibe com a prefeita de São Luís, Esmênia Miranda e Froz Sobrinho com a esposa Edmée



A cantora Sandra Duailibe emocionou a plateia na Igreja São Luís Rei de França cantando Ave-Maria durante a missa de ação de graças



Desembargadores Graça Amorim e Kleber Carvalho

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



Virgínia e Ricardo Duailibe



Desembargadores Angela Salazar e José Gonçalo de Sousa Filho entre Lícia e sua mãe Luzia Waquim



Juizes de Direito Rogério e Gisele Rondon



Deputada Helena Duailibe com o des. Ricardo Duailibe



Hayane Savaia, Raimundo Júnior, Priscila Lobo e Gustavo Savaia



José Leandro Maciel com a filha juíza Ticiane e o marido Gustavo Palácio com Milina e des. Jamil Gedeon



Ricardo Duailibe com o des. Eulálio Figueiredo e Georgina



Na plateia, Silvânia e Sérgio Victor Tamer



Angela Salazar e o marido Carlos Santana Lopes



Desembargador Cleones Cunha com a deputada Iracema Vale



Desembargadores Marcia Cristiana Chaves e Graça Amorim e Raimundo Nonato Neris Ferreira



Ana Cristina Maranhão, Danilo e Ana Maria Imbroisi



Graça Amorim, Virgínia e Ricardo Duailibe e Marcella Athayde (do Senado Federal)



Desembargador Gervásio Santos ladeado pelo seu irmão Fábio Santos e pelos filhos Yasmin Abdalla Santos e Gervásio Santos Neto



Virgínia Duailibe com Luzia Waquim e sua filha Licia



Luzia Waquim, deputado Antonio Pereira e o prefeito Roberto Costa (de Bacabal)



Ricardo Costa e Cristiana com Hanna e Rogério Duailibe



Ricardo Duailibe e o advogado Gustavo Savaia



O presidente da OAB-MA, Kayo Saraiva e Alfredinho Duailibe



João Miguel Duailibe, Graça Amorim, Miguel Duailibe Neto, Nilo Ribeiro Filho e Francisco Rocha



Advogados Bruno Castelo Branco e César Freitas

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Diretor do Fórum de Imperatriz, Adolfo Pires, e o diretor comercial da TV Mirante, Alan Motta Neto



Dona Elimar Almeida Silva cercada de magistrados



Desembargador do Trabalho Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa entre a Juiza Corregedora Ana Beatriz Jorge de Carvalho Maia e Regiane Pesoti



Ministro Reynaldo Soares da Fonseca e a advogada Anna Graziella Costa



Ministro Reynaldo Soares da Fonseca com Dulce Clementino, a filha Mariana Brandão e o marido José Clementino



Isabella e Benedito Ubaldo Silva com Henrique Almeida



Carlos Macieira Neto e Rosângela



Froz Sobrinho, Alberto Tavares, Reynaldo Soares da Fonseca e Francisco Rocha



O Repórter PH com Teresa e Fernando Sarney, Joaquim Haickel e Jacira



Carol Regadas e o Juiz Mario Prazeres



Luzia Waquim, Deputada Abigail Teles e Vandira Peixoto



Déia e Luiz Campos Paes



Desembargadores Ricardo Duailibe, Lourival Serejo, José Joaquim Figueiredo dos Anjos e Jamil Gedeon Neto



Des. Ricardo Duailibe entre a escritora Marcia Duailibe Forte e Bruno Duailibe Pinheiro



Orquídea Santos e Madalena Nobre



Gervásio Santos Neto com Lucio Santos e Ralf De Lucca



Vilas Boas e o des. Federal Gustavo Amorim



O Repórter PH e Jacira Haickel com Maria Vandira Peixoto, Graça Amorim, Oton Lima, Carol Costa e Sandra Duailibe



Virginia Duailibe com Sandra Duailibe, Flávia Duailibe Leda e Sílvia Duailibe

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



José Sobral Neto e Gabi ao lado do bolo de aniversário



Milena Di Boris, Ana Beatriz Maia e Ana Beatriz Mota



Vanessa e Thiago Pires Ferreira

## RECEPÇÃO NO GRAND CRU

O advogado e empresário da área de gastronomia José Sobral Neto e a esposa Gabrielle reuniram um grupo muito especial de amigos para comemorar a nova idade dele no bistrô Grand Cru. E o fizeram com uma noite que teve boa música, comida

deliciosa um ótimo serviço. Casal que encanta pela simpatia e simplicidade, Sobral e Gabi se esmeraram nos cuidados para que a noite não tivesse falhas. Ou seja, a perfeição e o alto astral dominaram a noite alegre e descontraída.



Gabi e Sobral Neto com o cantor Vinicius Quixaba



Luciana Marques, Marcílio Nunes, José Sobral e Gabi Sobral



O aniversariante entre Ricardo Pestana, Reynaldo Fonseca, James Magno e Roberto Veloso



Gabi Sobral, Fernanda Oliveira e Morgana Storm



Gabi Sobral, Denise e James Magno e Sobral Neto



Anna Graziella Neiva Costa e o aniversariante



Sobral Neto entre Alice Rocha e Carlos Gaspar



Erlon Soares, Lorena Sabóia, Fernanda Oliveira Antonio Oliveira Neto



Sobral Neto e Gabi com Leila Cutrim e Ricardo Pestana



Luciana Marques, Ana Beatriz Maia, Ana Beatriz Mota, Sobral Neto, Jura Filho, Milena de Bonis e Naildes Lago



Gabi e Sobral Neto com os filhos Tito e Ciro



Oton Lima, Sobral Neto e Gabrielle e Augusto Pestana



Leopoldo Santos e Jesus com os anfitriões



Sobral Neto com o Ministro Reynaldo Fonseca e o desembargador James Magno

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

## TAPETE VERMELHO

\_evandrojr  
@evandrojr

Fotos/Divulgação/



Carlismar Barros, especialista de atendimento e eventos, e o churrasqueiro Davi Gonçalves

**E**m celebração ao Dia do Churrasco, o Empório Fribal promoveu uma degustação premium guiada com carnes nobres da marca, comandada pelo churrasqueiro especialista Daniel Gonçalves. Foi uma noite dedicada ao sabor realizada no Atelier Gourmet da unidade da Ponta d'Areia. Aliás, nota dez para o mais novo e delicioso corte de carne premium Butter Dry Aged, um beef maturado na manteiga de sabor diferenciado



Âncora da JM1, da TV Mirante, a jornalista Tayse Feques com o diretor de Jornalismo da emissora, Alex Barbosa, e a filha do casal, influenciadora digital mirim Isabela Feques, a 'Belinha'



Carlos Barros e Natasha Chagas recebendo a jornalista Eveline Cunha, da TV Mirante



Gerente de Marketing do Grupo Fribal, Natasha Chagas, com Danielle e Adriana Vieira, da InterMídia



João Lucas e Matteo com Kesia Said e Leticia Carlos



Tânia Miyake, da Cervejaria Dona, e seu chopp premium



Grupo Sibelle's Band, atração musical da noite



Sommelier da Fribal Afrânio Freitas com o casal Mariane e Heron Simões

Uma das mais completas artistas internacionais da atualidade fará um show apoteótico neste sábado na Praia de Copacabana, no Rio, devendo reunir cerca de 2,5 milhões de pessoas. O megaevento para receber a colombiana Shakira deve superar recordes de público e gerar um impacto econômico de quase R\$ 800 milhões na Cidade Maravilhosa



## Roots no Casarão Beira Dumar

Neste sábado, o clima é de celebração e muita vibração positiva em São Luís, com uma programação especial para quem gosta de dançar agarradinho ao som envolvente do reggae roots tocado no vinil. O Casarão Beira Dumar abre suas portas para homenagear a "Jamaica Brasileira" neste primeiro sábado do mês de maio, reforçando a forte ligação da cultura maranhense com o ritmo jamaicano.

A festa reúne duas gerações que mantêm viva a tradição do reggae no estado: a equipe Vinil Reggae Night e a equipe Vinil Metralhas, conhecidas por suas seleções cuidadosas e cheias de clássicos que marcaram época.

## Uma viagem musical

Em um ambiente que valoriza a nostalgia e a autenticidade do som analógico, o público pode esperar uma verdadeira viagem musical, com as famosas "pedras" embalando a pista.

E o melhor: a programação começa cedo, a partir das quatro da tarde, ideal para quem quer aproveitar cada momento, curtir os amigos e entrar no clima dançante que

só o reggae de vinil proporciona, à beira-mar e com a energia única de São Luís.

## Genny Reis e a homenagem à Virgem Maria

Os bolos de rolo da maranhense Genny Reis (@gennyreisboloderolo) inspirados na Virgem Maria chegam como uma deliciada e emocionante novidade em São Luís para o Dia das Mães. Mais do que uma opção de presente, a proposta carrega afeto, fé, tradição e autenticidade, resgatando a essência de uma das receitas mais emblemáticas de Pernambuco e transformando-a em uma verdadeira experiência sensorial e afetiva.

## São mais de 20 sabores

Cada bolo é pensado nos mínimos detalhes, desde a escolha dos ingredientes até a finalização artística. Com mais de 20 sabores disponíveis, Genny aposta em uma diversidade que agrada aos mais variados paladares, incluindo combinações que valorizam a identidade regional, como os sabores maranhenses de bacuri e cupuaçu. A proposta é unir tradição e inovação, criando releituras que surpreendem tanto pelo sabor quanto pela originalidade.



Aline e Marcelo Fialho com o filho Teo, Soraia e Socorro Fialho



Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Evelyn Vargas, Aline Santana, Ingrid Paz, Rejane Fernandes, Lúcia Marçal, Tatiana Guimarães, Gleycielle Portela e Adriana Mocelin

# HAPPY CAFÉ NO CABANA DO SOL

Uma bela e concorrida festa de inauguração marcou a abertura do Happy Café, no Salão das Artes do restaurante Cabana do Sol, na Ponta do Farol. O local, ambientado pela designer Cintia Klamt Motta, é puro charme, com as mesas exibindo belíssimas telas assinadas pelo arquiteto e artista visual Fernando Motta conduz os clientes a uma

experiência sensorial. Comidinhas gostosas e bem apresentadas fazem sucesso, harmonizadas com cafés e chocolates especiais num ambiente com uma decoração aconchegante. Tudo isso traduzindo o bom gosto e empreendedorismo de Socorro e Soraia Fialho, mãe e filha dando um toque feminino que faz a diferença.



Soraia Fialho, Cybele Lauande, Ana Cristina Maranhão, Socorro Fialho e Niúra Di Déa na mesma mesa em que pontificava Niéde Lima Buhatem



O Repórter PH com Ana Cristina Maranhão e Cybele Lauande



Soraia Fialho com a nutricionista Mila Marques e o gestor Celso Amorim



Ivani Ferreira Bertrand, Ana Maria Vieira, Dulce Clementino, Fernando Motta, Ana Cristina Maranhão, Niúra Di Déa e Cintia Klamt Motta



Teresa Martins entre o Repórter PH e Socorro Fialho



Genésio Bertrand e Álvaro César Ferreira



Ana Maria Dias Vieira e Dulce Clementino com o Repórter PH e Cybele Lauande



O Chef Márcio com um cliente



Barista Rafael, Amanda Sales, Mila Marques, Soraia Fialho, gerente Joaquim Araújo e Helly Ágila



Álvaro César Ferreira e Cristina, Genésio Bertrand, Ivani Ferreira Bertrand, Cintia Klamt e Fernando Motta



Garçons Ailton Garcez, Paulo e Elyas, Cintia Klamt Motta, o Repórter PH, Teresa Martins e os garçons Jonathan, Addison Davi e Frazão